

Diadema agora oferece imóveis de todos os tipos

Boa localização, oferta de terrenos, queda de criminalidade e chegada do Rodoanel mudam o perfil do mercado imobiliário

Marcos Carrieri

marcos.carrieri@diariosp.com.br

As incorporadoras GMK e Procupisa, do ex-jogador Mauro Silva, planejam começar a vender ainda neste ano os 1.089 apartamentos do condomínio A Praça, em Diadema. A construtora M. Bigucci vai construir 26 galpões com 1.000 m² cada no centro da cidade, além de dois prédios residenciais. Já a construtora Tenda vendeu todas as unidades de seus dois empreendimentos na cidade. Esses são os mais recentes de uma série de investimentos imobiliários que a cidade de Diadema tem recebido.

Tamanho interesse pela cidade de 386 mil habitantes não é à toa. Nos últimos anos, Diadema fez cair seus índices de criminalidade, foi beneficiada com a chegada do trecho Sul do Rodoanel (que facilita o acesso e aumenta o fluxo de pessoas na cidade), viu crescer a renda e o crédito disponível a seus habitantes e oferece um bem cada vez mais precioso na Grande São Paulo: terreno.

ATRATIVO / “Fomos para Diadema por causa do terreno, que está muito caro em São Paulo. Se encontrarmos mais terrenos, estaremos lá”, disse Mauro Silva. Os apartamentos do condomínio A Praça partem de R\$105 mil e poderão ser financiados pelo “Minha Casa, Minha Vida”.

Diretor-geral do Sindicato da Habitação (Secovi-SP) no ABC, Milton Bigucci afirma que, hoje, a cidade tem potencial para receber imóveis que custam mais de R\$ 200 mil. “São Caetano, São Bernardo e Santo André hoje já não têm muito espaço disponível na região do ABCD, mas Diadema tem potencial e valorização. Quem compra lá tem condição de investir R\$ 250 mil em um imóvel e é gente que já mora na cidade”, afirma Milton.

O diretor de incorporação da construtora Tenda, Sandro Gamba, afirma que o Rodoanel elevou os preços na cidade no começo das obras, mas, atualmente, seu impacto é outro. “O fluxo de pessoas que vai para Santos é maior e esse público pode se mudar para a cidade”.



Sitoni/Talesu/Diário SP

Prédios no centro da cidade: paisagem cada vez mais comum na região